

Luis Pavão Limitada Rua Rafael de Andrade nº 29, 1150–274 Lisboa Telefone e Fax: 218 126 845 Site: www.lupa.com.pt

Fundada em 1982, a Luis Pavão Limitada é hoje a empresa de referência em Portugal na conservação e digitalização de coleções de fotografia.

Especializada no tratamento de conservação e restauro de fotografia é um marco na formação e apoio às equipas institucionais, não só em Portugal continental como Madeira e Açores, assim como no Brasil.

O tratamento de arquivos e seleções de fotografia estende-se desde a inventariação, organização, descrição, até às intervenções de conservação e restauro, digitalização e disponibilização das imagens.

A par da conservação de fotografia surge o tratamento de documentos gráficos, nos seus vários tipos e formatos, e a sua reprodução digital.

A sua constante preocupação pela integridade dos espólios, arquivos e coleções levam a uma permanente atualização de conhecimentos e técnicas, procurando adaptar cada caso específico à melhor solução possível.



Inventário de coleções de fotografia

O inventário de coleções, com descrição ao nível da unidade de instalação, em base de dados, compreende a descrição da condição física e dos conteúdos temáticos existentes, registo da informação original acompanhante e contagem e classificação do estão de conservação. Permite conhecer a coleção a tratar e planear as ações de conservação, descrição, reprodução e organização antes de intervir.



Coleção de fotografia da Santa Casa da Misericórdia, incluindo Museu de São Roque e o Serviço de Comunicação e Imagem. Trabalho realizado de 2011 a 2012, com aproximadamente 6.000 espécies fotográficas.

Descrição em base de dados de coleções de fotografia

A descrição de coleções de fotografia realiza-se ao nível do documento e espécie fotográfica, baseando-se em normas de descrição e numa linguagem controlada.

As espécies fotográficas são descritas enumerando as suas várias características e qualidades, tanto ao nível do conteúdo como da sua condição física.

Aos registos informáticos é associada a imagem digital da espécie fotográfica correspondente.





Coleção da Biblioteca Municipal de Santarém. Trabalho realizado de 2007 a 2008, com aproximadamente 85 000 espécies fotográficas (negativos em vidro e película, de vários formatos).

Recuperação de negativos em suporte plástico deteriorado

Os negativos em suporte plástico, em muitas coleções, encontram-se deteriorados, resultado da acidificação dos suportes, com libertação de compostos ácidos, enrugamento e ondulação dos suportes, não sendo possível a utilização da imagem.

O tratamento deste tipo de películas pode ser realizado através da planificação em ambiente húmido, limpeza com solvente, remoção de agentes plastificantes, seguida de digitalização e congelamento.

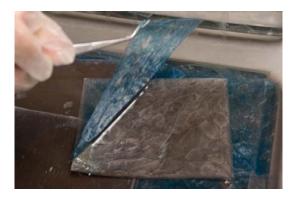




Coleção de fotografia de Estradas de Portugal. Negativos de gelatina e prata em suporte de acetato de celulose, 35 mm. Trabalho a decorrer desde Janeiro de 2012, com aproximadamente 30 000 espécies fotográficas.

Restauro de negativos em acetato de celulose deteriorados

Muitas instituições possuem grandes quantidades de negativos em acetato de celulose num elevado nível de deterioração, passando por libertação de cheiro a vinagre, encurvamento, ondulação dos bordos, formação de manchas de cor azul ou rosa, formação de bolhas e canais e fragilização do suporte. O restauro destas espécies fotográficas, o processo s*tripping*, consiste na separação do suporte plástico (deteriorado) da emulsão onde se encontra a imagem (em bom estado), por meio de solventes, seguindo-se a reprodução da imagem restaurada e secagem e acondicionamento da emulsão.



Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e Arquivo Municipal de Lisboa. Trabalhos pontuais realizados desde 2009.

Congelamento de negativos de suporte plástico

O congelamento dos negativos em película instável apresenta-se como a ação de preservação mais eficaz a longo prazo. O tratamento requer organização, numeração, acondicionamento entre papel de conservação e em bolsa selada, sendo posteriormente congelados em equipamento *no frost* a 20° C negativos.





Coleção da Biblioteca Municipal de Santarém. Trabalho realizado em 2008, envolvendo o congelamento de 50.000 negativos em película.

Restauro de negativos em vidro deteriorados

Para a recuperação da informação presente em negativos de gelatina e prata com emulsão descolada e suporte em vidro fortemente deteriorado, é necessário a remoção da emulsão do suporte deteriorado e estabilização desta, seguida de digitalização.

No tratamento efetuado é indispensável uma elevada precisão especialmente quando a emulsão se encontra rasgada e com lacunas. A emulsão é removida através de banhos químicos, planificada e colocada em um novo suporte provisório em poliéster, seguindo-se então a reprodução em formato digital.





Coleção de Fotografias de Carlos Relvas da Câmara Municipal da Golegã. Trabalho realizado durante o ano de 2012 em negativos de gelatina e prata em vidro.

Estabilização de negativos em vidro

Devido às características do seu suporte e a uma má manipulação muitos negativos em vidro, sejam gelatina ou colódio, aparecem fragmentados, perdendo a leitura integral da imagem. A estabilização passa pelo ajuste dos vários fragmentos, perfazendo a imagem, entre um ou dois vidros (com papel de conservação como espaçador), selando o conjunto com fita de conservação. Em alguns casos opta-se também pela colagem dos fragmentos e preenchimento de lacunas existentes com cartão de conservação.



Coleção de Fotografias do Porto de Lisboa. Trabalho realizado em 2010 abrangendo principalmente negativos em vidro e em película, de vários formatos, com um total de 4.000 unidades.

Conservação de provas fotográficas

Muitas provas fotográficas apresentam uma visível alteração ao seu aspeto original. Sujidades e deformações físicas são as situações mais comuns e que muitas vezes impossibilitam a leitura da imagem. Em alguns casos a simples limpeza e planificação destas provas devolvem o aspeto original e possibilitam a sua exposição. A intervenção passa assim por uma limpeza, planificação e acondicionamento.



Prova panorâmica de cliente particular. Trabalho realizado em 2010 passando pela planificação, limpeza e construção de *passe-partoul*.

Restauro de provas fotográficas

No caso das provas fotográficas históricas, principalmente retratos de grandes dimensões, o seu tratamento passa na maioria dos casos pela remoção da fotografia do suporte secundário existente (em cartão ácido, quebrado ou muito deteriorado) e planificação do suporte original, reforço de rasgões, preenchimento de lacunas ao nível do suporte e camada de barita, reintegração cromática a aguarela, grafite ou carvão nas zonas da imagem perdida e instalação em embalagem de acondicionamento (passe-partout, encapsulamento ou moldura com cartão passe-partout).



Prova fotográfica de cliente particular. Trabalho realizado em 2011, que compreendeu a remoção de suporte secundário deteriorado, colagem de fragmentos (prova rasgada ao meio) com reforço de rasgão, preenchimento de lacunas ao nível do suporte e imagem, reintegração cromática e construção de *passe-partout* com janela. As inscrições originais no cartão secundário foram salvaguardadas e acompanham a prova fotográfica

Reprodução de provas fotográficas

Para exposição permanente de provas fotográficas, mas com salvaguarda do original, opta-se muitas vezes pela reprodução. A espécie fotográfica original é digitalizada e após o restauro da imagem digital (com respeito à história do original) é impresso em jato de tinta.



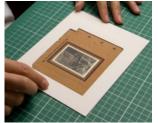


Luis Pavão. Trabalho que compreendeu a impressão em jato de tinta de um conjunto de imagens, para a exposição de fotografia do autor nos Acores.

Reparação e reprodução de álbum de fotografia

Aos álbuns de fotografia torna-se necessário, como intervenção, a sua reprodução digital utilizando uma câmara planetária e suportes adequados, que impedem o esforço das encadernações, limpeza de páginas por meio mecânico, limpeza de provas recorrendo a solventes quando necessário, reforço de encadernação, reparação e limpeza de capas e lombadas, e por fim o intercalar com folha protetora em papel japonês ou poliéster, entre as fotografias

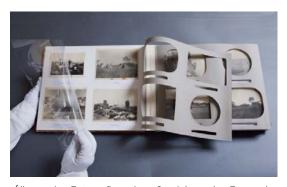




Câmara Municipal do Seixal. Trabalho realizado em 2009 que compreendeu o tratamento de um álbum de cortiça, com consolidação da cortiça, limpeza das provas fotográficas coladas e criação de um sistema de proteção das páginas com *passe-partout* e janela dupla com poliéster.

Construção de novo álbum

A intervenção em álbuns de fotografia muito deteriorados, ou praticamente inutilizados, envolve o refazer completo das páginas e da encadernação. Passa pela reprodução digital do álbum original, seguido da remoção de todas as provas fotográficas do álbum com limpeza e remoção de colas, elaboração de uma nova encadernação idêntica à original e das páginas com formato e aspeto idêntico, em materiais adequados para a conservação. Há o acrescente de folhas separadoras em poliéster, montagem das legendas e títulos existentes no original, e instalação das provas nas zonas devidas por processo reversível.



Álbum de Fotografias dos Caminhos de Ferro de Moçâmedes de cliente particular. Trabalho realizado em 2010, passando pela construção de um novo álbum aproveitando a capa original. Embora o miolo seja novo, em material de conservação, foi respeitada a forma, tipologias e posições das provas fotográficas.

Digitalização de coleções de fotografia

Para acesso imediato à informação presente em negativos e salvaguarda do original, é essencial a sua digitalização segundo parâmetros de qualidade e respeito pelo original. A introdução de metadados é também fundamental para a instituição detentora.



Coleção de Fotografias de Horácio Novaes da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalho realizado em negativos com suporte em vidro e película, com aproximadamente 30 000 espécies.

Tratamento completo de coleções de fotografia

Um tratamento completo em uma coleção de fotografias passa pelo inventário, posterior descrição em base de dados, tratamentos específicos e individuais em espécies fotográficas (podendo haver necessidade de um a intervenção de restauro, congelamentos, estabilizações, etc.) e digitalização das imagens com ligação aos registos informáticos.



Coleção do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkain. Trabalho realizado de 2009 a 2012, com aproximadamente 36 000 espécies fotográficas, entre provas (havendo álbuns), negativos e diapositivos em película.

